

284 - FATORES ADICIONAIS DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ALUNOS DA UNESP

Natália Bronzatto Medolago (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Camélia de Moraes Felice (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Natália Leite rosa Mori (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Sandra Regina Leite Rosa Olbrich (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Jaime Olbrich Neto (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Maria José Trevizani Nitsche (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu) - zecat@fmb.unesp.br

Introdução: A hipertensão arterial é caracterizada pelo aumento nos níveis tensionais associados a alterações metabólicas, hormonais e fenômenos tróficos (hipertrofia cardíaca e pulmonar). É uma entidade clínica multifatorial, cujos fatores de risco são: idade, sexo, hereditariedade, raça, obesidade, sobrepeso, sedentarismo, álcool, tabagismo e anticoncepcionais. É assintomática e desconhecida pela maioria dos portadores, principalmente jovens. Para combater esse preocupante desencadeador de complicações cardiovasculares e renais, é preciso prevenir o aumento da pressão arterial pela redução dos seus fatores de risco na população mundial e especialmente nos grupos com maior potencial para desenvolver a doença. A prevenção primária deve ter grande impacto devendo ser realizada na faixa etária onde a doença é incomum ou desconhecida.

Objetivos: Identificar perfil epidemiológico e fatores de risco para hipertensão em alunos da Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Métodos: Estudo quantitativo compreendendo o período de 2003 a 2007. A coleta de dados deu-se por procura voluntária dos alunos durante a Campanha “Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças” realizada nos campi da UNESP. Houve preenchimento de questionário, verificação da pressão arterial (PA) e considerados hipertensos aqueles que no momento apresentavam PA sistólica maior que 139mmHg e diastólica maior que 89mmHg, sendo devidamente orientados.

Resultados: Foram avaliados 6102 alunos de 14 campi da UNESP. 1,4% apresentaram taxas elevadas da pressão arterial (sistólica e diastólica), sendo que 12,5% tinham diabetes e 18,6% hipertensão já diagnosticados. Dos hipertensos, com alteração apenas de P_{Amáx} (6,0%), somente 13,3% sabiam ser diabéticos e 8% ter pressão alta. Daqueles com alteração de P_{Amin} (4,3%), apenas 16,0% sabiam ter diabetes e 6,4% hipertensão. Os hipertensos com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 Kg/m², apresentam P_{Amáx} mais elevada que os não hipertensos e IMC menor que o referido. Os homens apresentaram maior alteração: P_{Amáx} (4,8%), P_{Amin} (2,9%) e P_{Amáx} e min (1,03%) acima dos parâmetros normais, as mulheres, 0,11%, 1,44%, 0,37% respectivamente. Dos 11,7% hipertensos, 1,4% eram tabagistas, 6,6 sedentários, e com antecedentes familiares de diabetes (5,6%), derrame (2,7%), obesidade (3,5%), infarto (2,5%), hipertensão (6%) e hipercolesterolemia (3,8%).
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Torna-se necessário implantar e implementar programas educativos de controle e seguimento, que permitam reduzir esta situação nas primeiras fases da vida, pois representam problema de saúde com alta frequência de morbidade e mortalidade com importante custo familiar e institucional.